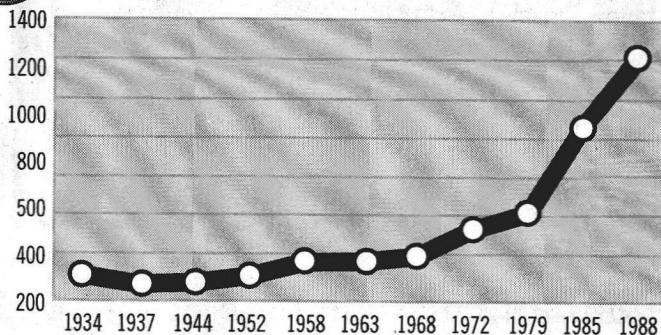


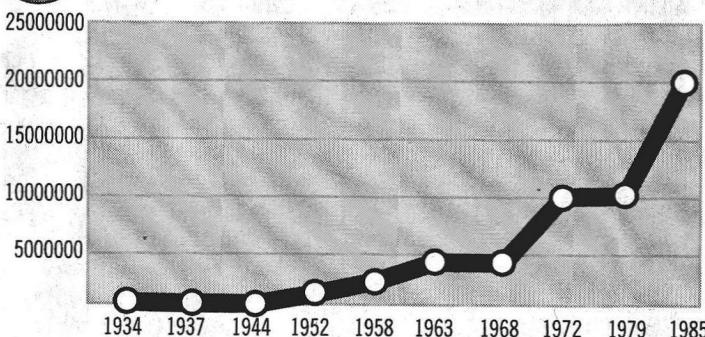


# A explosão dos museus

## NÚMERO DE MUSEUS



## VISITAS AOS MUSEUS



## O público das maiores exposições no Rio

Rodin (1995)

**226 mil**

Monet (1997)

**430 mil**

Dalí (1998)

**250 mil**

Picasso, anos de guerra (1999)

**136 mil**

Surrealismo (2001)

**739 mil**

Paris 1900 (2002)

**450 mil**



# Museus batem recordes de visitas

Programas educacionais levam 20 milhões de pessoas a exposições

• O crescimento do número de museus e do público que vai ver exposições é dado cultural de destaque nas "Estatísticas do Século XX". Nos anos 30, o país tinha cerca de cem museus. Nos anos 80, o total tinha subido para 1.300. Os gráficos mostram também que o número de visitantes salta da casa dos quatro milhões, nos anos 60, para 20 milhões, no início dos 80. Isso acontece por causa da organização de programas educacionais nos museus, que passaram a oferecer visitas para estudantes, mantendo assim uma regularidade de público em suas salas.

Os números melhorariam ainda mais se as estatísticas do IBGE chegassem ao fim dos anos 90, quando a visitação de museus e centros culturais sofreu uma explosão com as chamadas superexposições. A pri-

meira delas, com as esculturas de Rodin, aconteceu em 1995, no Museu Nacional de Belas Artes (Mnba), no Rio, e no Museu de Arte de São Paulo (Masp). Só no Rio, atraiu 226 mil visitantes.

### Ministério da Cultura vai contabilizar instituições

Dois anos mais tarde, pinturas de Monet levaram 430 mil pessoas ao mesmo Mnba. Um ano mais tarde, a exposição "Picasso, anos de guerra" atraiu 136 mil pessoas ao Museu de Arte Moderna.

Já no século XXI, outras duas mostras gigantescas bateram recordes de visitação no Centro Cultural Banco do Brasil: "Surrealismo", com 739 mil visitantes, em 2001; e "Paris 1900", com 450 mil em 2002. Diretora do Mnba no início das megaexposições, He-

loisa Lustosa acha que elas refletiram o início de uma política pública para os museus.

— Quem viu Rodin ou quem viu Monet pode ter tido a curiosidade de voltar depois — teoriza ela.

Hoje, o governo reconhece que existem muitas instituições museográficas do país das quais não se sabe nem da existência. Elas sobrevivem sem apoio financeiro. Sabe-se, por exemplo, que o governo federal tem cerca de 140 museus em todo o território nacional, mas alguns deles não têm qualquer contato com o Ministério da Cultura. A primeira meta da Política Nacional dos Museus é contabilizar as instituições por meio de um cadastramento. Assim, espera-se que o desempenho da área seja melhor nas estatísticas do século XXI. (DN) ■